



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A CULTURA MACHISTA BRASILEIRA

Gabriela Aender, Gabriela Ruas, Marya Clara

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ gabrielaaender698@gmail.com

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ gabiruasf@gmail.com

Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim/ maryaclaragracas35@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de mobilizar a população para preventiva contra a violência feminina, dar mais visibilidade para ações afirmativas que combatam a violência feminina começando pelo espaço escolar. Nesse sentido, a pesquisa será realizada por meio de coleta de dados na internet e na delegacia da mulher, assim todas as informações serão transformadas em um material informativo, além da elaboração de uma instalação artística e um pequeno documentário com diversas vozes femininas.

Palavras-chave: Machismo, violência contra a mulher, direitos, material informativo, documentário, instalação artística.

1. Introdução

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no Brasil, 3 mulheres morrem por dia vítimas de feminicídio e a cada 1 minuto 35 mulheres são vítimas de violência. Essas ações agressivas e assassinato de mulheres são pelo simples fato de serem mulheres não é novo e nem diferente, sempre existiu, é uma “manifestação” de uma cultura estrutural machista, patriarcal e repleta de desigualdades, ponto de vista defendido pela juíza de Direito Fabriziane Stellet Zapata.

Além disso, entende-se que há uma barreira na sociedade e uma falha governamental, visto que, segundo uma reportagem publicada pelo G1, o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres, culpa de uma sociedade machista que tem a mulher como um objeto, um corpo a ser utilizado, consumido e, quando não serve mais, descartado. Uma sociedade em que muitos acham normal e não lutam pelo feminismo, pela igualdade, e um governo, no qual silencia muitos casos, muitas

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:



mulheres, e que embora tenha leis como Maria da Penha e a do Femicídio, não são colocadas em prática, ou quando são, já está tarde demais, a mulher que pedia proteção e “tida como doida” já foi morta pelo seu companheiro.

Portanto, foi desenvolvido o projeto “Violência contra a mulher: a cultura machista brasileira”, com o objetivo de conscientizar a sociedade de seus atos, incentivar a luta pelo feminismo e enfatizar a importância do apoio às vítimas e também as denúncias. Isso será possível, por meio de uma exposição sobre violência contra a mulher, além de parcerias com alunos de direito e da psicologia da PUC para serem realizadas palestras sobre a temática e uma campanha para mobilizar sobre a importância das denúncias e como pedir ajuda. Sendo assim, o projeto, conseqüentemente, estará contribuindo para a Agenda de 2030, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que prevê sobre a importância da luta pela igualdade de gênero e da educação de qualidade, como flexora dos comportamentos sociais que impactam o corpo civil.

2. Dos fatos

Sabe-se que a grande causa da violência contra a mulher está no machismo estruturante na sociedade brasileira. Além disso, as conseqüências disso vai muito além da violência, há também o feminicídio que é o extremo dessa agressão e é imprescindível retomar esse conceito:

O termo feminicídio surgiu na década de 1970 com o fim de reconhecer e dar visibilidade à discriminação, opressão, desigualdade e violência sistemática contra as mulheres, que, em sua forma mais aguda, culmina na morte. (Bittencourth, 2018).

Para mais, vale destacar que segundo a legislação brasileira o feminicídio é crime.

A Lei nº 13.104/2015 torna o feminicídio um homicídio qualificado e o coloca na lista de crimes hediondos, com penas mais altas, de 12 a 30 anos. É considerado feminicídio quando o assassinato envolve violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher da vítima. (Câmara Municipal de São Paulo).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Para a melhor compreensão do tema, é necessário retomar também as causas da problemática da violência contra a mulher.

A violência contra a mulher consiste em qualquer ato violento baseado no gênero, que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, incluindo a ameaça de praticar tais atos, a coerção ou privação arbitrária da liberdade em ambiente público ou privado. A violência sofrida pelas mulheres também pode ser denominada violência doméstica ou violência de gênero e consiste em um fenômeno extremamente complexo, que atinge mulheres em todas as partes do mundo e tem suas raízes na inter-relação de fatores biológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais. (SILVA,2015)

Diante desse conceito, entende-se que a violência contra a mulher vem de uma cultura machista e patriarcal, e que provoca diversas consequências:

O assassinato de mulheres não é algo novo nem diferente, sempre existiu e talvez, seja essa a questão. Afinal, não há como negar torpeza na ação de matar uma mulher por discriminação de gênero (ou seja, matar uma mulher porque ela usa um calção curto, ou porque ela deixou de arrumar a casa ou porque ela não fez seu almoço ou porque depois de divorciada arranhou outro marido). (BITTENCOURTH, 2018)

É perceptível que as consequências são graves, mulheres são mortas pelo simples fato de serem mulheres, são abusadas sexualmente, pois “estavam usando uma roupa que chamava atenção”. Nós mulheres, mesmo sofrendo tanto, ainda somos taxadas como culpadas, e isso é em grande parte culpa do governo e da sociedade.

Essa foi a conclusão a que cheguei na minha segunda semana no tribunal: nós, mulheres, morremos como moscas. Vocês, homens, tomam porre e nos matam. Querem foder e nos matam. Querem diversão e nos matam. Descubrem nossos amantes e nos matam. São abandonados e nos matam. Arranjam uma amante e nos matam. São humilhados e nos matam. Voltam do trabalho cansados e nos matam. E, no tribunal, todos dizem que a culpa é nossa. (MELO, 2019)

Além disso, vale destacar a débil ação do poder público no quesito das denúncias, apoio às vítimas, e completa aplicabilidade da lei: "Às vezes, o processo de denunciar acaba sendo mais violento pra essas mulheres do que a própria violência" (Chakian, 2015).

Grupo de Pesquisa Texto Livre

Belo Horizonte

v.1

n.15

2023.1

e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

As informações foram coletadas em sites e livros como: *Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública: três mulheres morrem por dia no Brasil por feminicídio*, “Trinta e cinco mulheres foram agredidas por minuto no Brasil em 2022”, reportagem publicada pela G1, “Ipea: Estimamos que ocorram 822 mil casos de estupro no Brasil por ano” e “Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo”, reportagem publicada pela UOL.

5. Conclusão

Ao chegar em uma reflexão sobre o trabalho, consideramos o como a visibilidade sobre a violência contra a mulher, sendo elas feminicídio, estupro, violência doméstica, é importante na sociedade, e que a agenda de 2030, dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, prevê sobre a importância da igualdade de gênero e combate a violência, refletindo sobre os comportamentos sociais em relação as mulheres, observamos que uma sociedade machista tira oportunidades e viola os direitos fundamentais das mulheres, se pararmos para observar e questionar: Quantas mulheres ocupam cargos públicos? Por que os homens ganham mais que as mulheres? Por que os números de feminicídio, violência doméstica e estupro sobem cada dia mais?, esses são inúmeros questionamentos, que sabemos que as respostas são claras, que temos uma sociedade em que valoriza os homens, e taxam as mulheres como inúteis, incapazes, objetos e muito mais. Sendo assim, é esperado que a elaboração do material informativo, documentário e instalação artística ajuda a conscientizar a população para que passa a lutar pelos direitos das mulheres e dar mais vozes a elas, além de ajudar mulheres e meninas a não terem medo de pedir ajuda e denunciar seus agressores.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Referências

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: três mulheres morrem por dia no Brasil por feminicídio.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/seguranca/audio/2022-06/tres-mulheres-morrem-por-dia-no-brasil-por-femicidio>. Acesso em 05 de maio de 2023.

JORNAL NACIONAL. Reportagem do G1: **Trinta e cinco mulheres foram agredidas por minuto no Brasil em 2022.** Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/03/02/trinta-e-cinco-mulheres-foram-agredidas-por-minuto-no-brasil-em-2022-revela-estudo.ghtml>. Acesso em 05 de maio de 2023

BITTENCOURTH, Liliane 2018. **Feminicídio no Brasil.** Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/femicidio-no-brasil-a-cultura-de-matar-mulheres.pdf> Acesso em 05 de maio de 2023

MELO, Patrícia. **Mulheres empilhadas.** São Paulo: Leya, 2019



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

